



DMAE

UBERLÂNDIA - MG

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DE UBERLÂNDIA - MINAS GERAIS

MOTORISTA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Gerais

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO
Nº 01/2026, DE 10/06/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



DMAE UBERLÂNDIA - MG

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA E
ESGOTO DE UBERLÂNDIA - MINAS GERAIS

Motorista

**EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026, DE
10/06/2026**

CÓD: SL-090JL-26
7901183002900

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão de textos. Interpretação de texto [informativo ou literário]. Informações explícitas e implícitas. Relação entre textos. Relações básicas de causa e consequência. Reconhecimento de tema e finalidade do texto. Interpretação de textos verbais e não verbais.....	7
2. Funções da linguagem	12
3. Figuras de linguagem.....	14
4. Gêneros e tipos textuais: interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.); marcas de tempo, de lugar e de modo; efeitos de ironia ou humor em textos variados	18
5. Variação linguística: aspectos culturais, históricos, sociais e regionais no uso da Língua Portuguesa.....	23
6. Registros formal e informal da escrita padrão	24
7. Ortografia oficial – Novo Acordo Ortográfico. Uso de vogais e consoantes. Alfabeto: ordem alfabética, vogais, semivogais e consoantes; letras maiúsculas e minúsculas	27
8. Encontro Vocálico. Encontro Consonantal. Dígrafos. Sílabas – Divisão silábica: separação e partição de sílabas; número de sílabas; classificação das palavras quanto ao número de sílabas	36
9. Vocabulário. Inferir o sentido de uma palavra a partir do contexto em que foi empregada; significação literal; sentido figurado e contextual de palavras; denotação e conotação. Antônimos / sinônimos / parônimos.....	37
10. Noções básicas de acentuação gráfica; sílaba tônica; classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica	40
11. Emprego da crase	41
12. Sinais de pontuação: ponto final, vírgula, dois pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão, parênteses, aspas.....	44
13. Classes de palavras – Verbo: tempos e modos; substantivo: classificação e flexões de gênero, número e grau; adjetivos: classificação e flexões de gênero, número e grau; artigos definidos e indefinidos; pronome, numeral, advérbio, preposição, conjunção, interjeição	47
14. Frase. Oração. Período. Noções de coordenação e subordinação. Termos essenciais, acessórios e integrantes da oração	59
15. Noções de concordância nominal e verbal	63
16. Noções de regência nominal e verbal.....	66
17. Noções de colocação pronominal.....	70

Matemática

1. Teoria dos Conjuntos. Conceito de conjunto, elemento e pertença. Relações de inclusão. Igualdade e diferença entre conjuntos. Operações fundamentais: união, interseção e diferença	81
2. Números Naturais e Inteiros. Operações fundamentais. Propriedades das operações. Resolução de problemas. Números Racionais (Fracionários e Decimais). Conceito, leitura e representação de frações e números decimais. Comparação e ordenação na reta numérica. Operações com frações. Operações com números decimais. Transformação de fração em decimal e vice-versa.....	84
3. Expressões numéricas.....	94
4. Razão e proporção. Proporcionalidade. Grandezas direta e inversamente proporcionais	96
5. Regra de três simples.....	97
6. Porcentagem. Cálculos de porcentagem: acréscimos, descontos.....	98
7. Juros simples básicos	100
8. Grandezas e Medidas. Unidades de medida padronizadas: comprimento (m), massa (g), capacidade (l). Unidades de tempo (hora, minuto, segundo, dia, semana, mês, ano). Conversão de unidades de medida	101
9. Sistema Monetário Brasileiro.....	105
10. Estatística Básica. Média aritmética simples.....	107

1. Noções de probabilidade simples	109
2. Geometria Plana e Espacial. Identificação e propriedades de figuras planas (polígonos) e espaciais (sólidos geométricos: prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas). Cálculo de Perímetros. Cálculo de Áreas de figuras planas (quadrado, retângulo e triângulo)	111
3. Tratamento da Informação. Leitura, interpretação e análise de dados apresentados em tabelas e gráficos (barras, colunas, linhas e setores)	124

Conhecimentos Gerais

1. Atualidades e conhecimentos gerais sobre o município de Uberlândia, o estado de Minas Gerais e o Brasil; Conhecimentos relativos a aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, culturais e sociais do município de Uberlândia, do estado de Minas Gerais e do Brasil	137
--	-----

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, COMPREENSÃO DE TEXTOS. INTERPRETAÇÃO DE TEXTO [INFORMATIVO OU LITERÁRIO]. INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS. RELAÇÕES BÁSICAS DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA. RECONHECIMENTO DE TEMA E FINALIDADE DO TEXTO. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS

INTRODUÇÃO À LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A leitura é uma prática fundamental para a vida social, escolar e profissional. Ler não significa apenas decodificar palavras, isto é, reconhecer letras, sílabas e frases. A leitura envolve compreender sentidos, relacionar informações, identificar intenções, perceber ideias principais, interpretar elementos implícitos e avaliar como o texto produz significado. Por isso, leitura, compreensão e interpretação são habilidades complementares.

A compreensão textual está ligada ao entendimento daquilo que o texto apresenta de forma direta. Quando o leitor identifica quem participa de uma situação, onde ela ocorre, o que aconteceu, qual informação foi dada ou qual fato foi relatado, ele está exercitando a compreensão. Trata-se de localizar e organizar informações presentes no texto.

A interpretação textual vai além da identificação de informações. Interpretar é construir sentidos a partir do que está escrito, do contexto, das relações entre as partes do texto, das escolhas de linguagem e dos conhecimentos do leitor. Muitas vezes, o texto não diz tudo de forma explícita. O leitor precisa inferir, relacionar, concluir e perceber intenções.

Um texto pode ser informativo ou literário, verbal ou não verbal, simples ou complexo, objetivo ou subjetivo. Textos informativos geralmente têm a finalidade de transmitir dados, notícias, explicações ou orientações. Textos literários, por sua vez, exploram linguagem, imaginação, subjetividade, emoções, personagens, narrativas e múltiplos sentidos. Cada tipo de texto exige uma postura de leitura adequada.

Na leitura de um texto informativo, é importante observar o assunto, os dados apresentados, a finalidade, a organização das informações, as relações de causa e consequência e a posição assumida pelo autor, quando houver. Já na leitura de um texto literário, o leitor deve observar personagens, tempo, espaço, narrador, conflito, linguagem figurada, sentimentos, símbolos e efeitos expressivos.

A interpretação exige atenção ao texto como um todo. Uma frase isolada pode ter sentido diferente quando lida dentro do contexto. Por isso, é necessário relacionar título, parágrafos, imagens, pontuação, vocabulário, marcas de tempo, marcas de lugar, conectivos e finalidade comunicativa. O sentido nasce da combinação desses elementos.

Outro aspecto importante é diferenciar opinião pessoal de interpretação textual. Interpretar não é inventar qualquer sentido. A interpretação precisa estar apoiada em elementos do texto. O leitor pode fazer inferências, mas essas inferências devem ser justificadas por pistas presentes no material lido. Uma boa interpretação é aquela que respeita o texto.

A leitura também envolve conhecimentos prévios. O leitor usa informações que já possui sobre o mundo, a sociedade, a linguagem e os gêneros textuais para compreender melhor o texto. Porém, esses conhecimentos não podem substituir o que o texto realmente apresenta. Eles devem ajudar na compreensão, não distorcer o sentido.

Textos verbais utilizam palavras. Textos não verbais utilizam imagens, cores, formas, símbolos, gestos, expressões faciais, gráficos, placas, fotografias ou desenhos. Muitos textos combinam linguagem verbal e não verbal, como propagandas, tirinhas, charges, infográficos e reportagens ilustradas. Nesses casos, a interpretação deve considerar a relação entre palavra e imagem.

► Compreensão de textos e localização de informações

A compreensão de textos começa pela identificação das informações apresentadas. Antes de interpretar sentidos mais profundos, é necessário entender o conteúdo básico do texto. Essa etapa envolve localizar dados, reconhecer fatos, identificar personagens, perceber acontecimentos, observar explicações e compreender a sequência das ideias.

As informações explícitas são aquelas que aparecem claramente no texto. Elas podem ser encontradas de forma direta, sem necessidade de grande inferência. Por exemplo, se um texto afirma que “a reunião ocorreu na segunda-feira, às oito horas”, a data e o horário são informações explícitas. O leitor apenas precisa localizá-las.

Para compreender informações explícitas, é importante ler com atenção. Muitas dificuldades de interpretação surgem porque o leitor lê rapidamente e não observa detalhes. Palavras como “sempre”, “nunca”, “alguns”, “todos”, “principalmente”, “apenas” e “também” podem alterar o sentido da frase. A compreensão depende da atenção a essas marcas.

A localização de informações pode envolver respostas a perguntas simples: quem? o quê? quando? onde? como? por quê? Essas perguntas ajudam a organizar o conteúdo do texto. Em uma notícia, por exemplo, é comum identificar quem participou do fato, o que aconteceu, onde ocorreu, quando ocorreu e quais foram as consequências.

Em textos narrativos, a compreensão passa pelo reconhecimento de personagens, narrador, tempo, espaço e acontecimentos. O leitor precisa perceber quem são os envolvidos, onde a história se passa, em que ordem os fatos acontecem e qual conflito movimenta a narrativa. Sem essa base, a interpretação literária fica prejudicada.

Em textos informativos, a compreensão exige atenção ao tema, às explicações, aos dados e à organização dos parágrafos. Muitas vezes, a ideia principal aparece no início do texto, mas também pode ser desenvolvida aos poucos. O leitor deve identificar o assunto central e separar informações principais de informações secundárias.

Informações principais são aquelas essenciais para o sentido do texto. Informações secundárias complementam, exemplificam ou detalham a ideia principal. Saber diferenciar esses dois níveis ajuda a resumir textos e responder perguntas com precisão.

A compreensão também depende do vocabulário. Palavras desconhecidas podem dificultar o entendimento, mas nem sempre é necessário saber o significado exato de cada termo. Muitas vezes, o contexto ajuda a deduzir o sentido. O leitor deve observar palavras próximas, exemplos, explicações e oposição de ideias.

Os conectivos também ajudam na compreensão. Palavras como “porque”, “portanto”, “porém”, “além disso”, “entretanto”, “assim”, “logo” e “embora” indicam relações entre ideias. Elas mostram causa, consequência, oposição, adição, conclusão ou concessão. Ignorar esses elementos pode levar a interpretações equivocadas.

A ordem das informações também importa. Em textos narrativos, a sequência dos fatos ajuda a compreender a progressão da história. Em textos argumentativos ou informativos, a ordem dos parágrafos mostra como o autor constrói a explicação. O leitor deve perceber se o texto começa apresentando um problema, uma tese, um exemplo ou uma conclusão.

Outro cuidado importante é não confundir o que o texto diz com aquilo que o leitor imagina. A compreensão exige fidelidade ao texto. Se uma informação não aparece e não pode ser inferida com segurança, não deve ser considerada como certa. A leitura responsável distingue dado textual de suposição.

A releitura é uma estratégia útil. Muitas vezes, a primeira leitura oferece visão geral, enquanto a segunda permite localizar detalhes e perceber relações. Em textos mais complexos, reler trechos específicos ajuda a confirmar informações e evitar erros.

► Informações explícitas e implícitas

A distinção entre informações explícitas e implícitas é essencial para a interpretação de textos. As informações explícitas são aquelas apresentadas diretamente pelo texto. Já as informações implícitas não aparecem de forma declarada, mas podem ser compreendidas por meio de pistas, relações e inferências. Um bom leitor precisa trabalhar com esses dois níveis de sentido.

A informação explícita é visível. Ela está escrita ou representada claramente. Se um texto afirma que “o personagem saiu de casa ao amanhecer”, essa informação está explícita. O leitor não precisa deduzir que ele saiu; basta localizar a frase. Questões sobre informações explícitas geralmente pedem identificação direta de dados.

A informação implícita exige inferência. Inferir é chegar a uma conclusão com base em pistas do texto. Por exemplo, se um texto diz que “Maria colocou o casaco, pegou o guarda-chuva e saiu apressada”, é possível inferir que havia possibilidade de chuva ou frio, mesmo que isso não tenha sido dito diretamente. A conclusão nasce de elementos presentes no texto.

A inferência deve ser cuidadosa. Interpretar informações implícitas não significa imaginar qualquer coisa. A conclusão precisa ser sustentada por pistas textuais. Se não houver base no texto, a interpretação se torna suposição. A diferença entre inferência e invenção está justamente na existência de indícios.

Muitas informações implícitas aparecem por meio de atitudes dos personagens. Em textos narrativos, um personagem pode não dizer que está triste, mas suas ações, silêncio, choro, isolamento ou mudança de comportamento podem indicar tristeza. O leitor interpreta sentimentos a partir do comportamento descrito.

Em textos informativos, o implícito pode aparecer na seleção de dados, no título, no tom da linguagem ou na relação entre ideias. Um texto pode não afirmar diretamente uma crítica, mas a forma como apresenta os fatos pode revelar avaliação negativa. O leitor deve observar escolhas de palavras e organização do conteúdo.

A ironia depende muito do implícito. Quando alguém diz o contrário do que realmente quer comunicar, o leitor precisa perceber a intenção. Se uma pessoa olha para um quarto completamente bagunçado e diz “que organização maravilhosa”, o sentido real é crítico, não elogioso. A interpretação depende do contexto.

Os pressupostos também são informações implícitas. Eles são ideias consideradas anteriores à frase. Por exemplo, na frase “Pedro voltou a estudar”, pressupõe-se que Pedro já havia estudado antes e depois interrompeu os estudos. Essa informação não está dita diretamente, mas está contida na escolha do verbo “voltou”.

Os subentendidos são sentidos sugeridos, mas não assumidos diretamente pelo texto. Eles dependem do contexto e podem ser mais abertos. Por exemplo, se alguém diz “a janela está aberta” em uma sala fria, pode estar sugerindo que alguém feche a janela. O pedido não está explícito, mas pode ser compreendido pela situação.

A interpretação de implícitos também aparece em textos não verbais. Em uma imagem, uma expressão facial pode indicar alegria, medo ou surpresa. Uma cor escura pode sugerir tristeza ou tensão, dependendo do contexto. Uma charge pode criticar um problema social sem explicar tudo por palavras.

Para identificar informações implícitas, o leitor deve perguntar: o que o texto sugere? Que conclusão pode ser tirada dessas pistas? Há alguma ideia pressuposta? O comportamento de alguém indica algo? A imagem acrescenta sentido? Essas perguntas ajudam a ir além da superfície textual.

É importante lembrar que nem todo implícito é subjetivo ou livre. Uma boa questão interpretativa deve ter resposta baseada no texto. Mesmo quando há mais de uma possibilidade de leitura, algumas interpretações são mais adequadas porque possuem maior apoio textual.

MATEMÁTICA

TEORIA DOS CONJUNTOS. CONCEITO DE CONJUNTO, ELEMENTO E PERTENÇA. RELAÇÕES DE INCLUSÃO. IGUALDADE E DIFERENÇA ENTRE CONJUNTOS. OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS: UNIÃO, INTERSEÇÃO E DIFERENÇA

TEORIA DOS CONJUNTOS

Os conjuntos estão presentes em muitos aspectos da vida, seja no cotidiano, na cultura ou na ciência. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar uma lista de amigos para uma festa, ao agrupar os dias da semana ou ao fazer grupos de objetos. Os componentes de um conjunto são chamados de elementos, e para representar um conjunto, usamos geralmente uma letra maiúscula.

Na matemática, um conjunto é uma coleção bem definida de objetos ou elementos, que podem ser números, pessoas, letras, entre outros. A definição clara dos elementos que pertencem a um conjunto é fundamental para a compreensão e manipulação dos conjuntos.

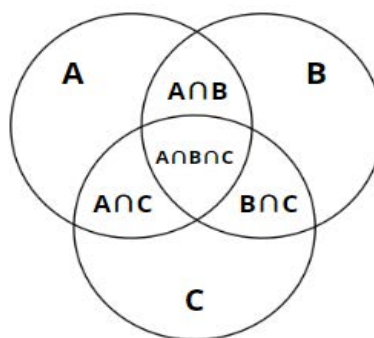
• Símbolos importantes

- $\in$: pertence
- $\notin$: não pertence
- $\subset$: está contido
- $\not\subset$: não está contido
- $\supset$: contém
- $\not\supset$: não contém
- $/$: tal que
- $\Rightarrow$: implica que
- $\Leftrightarrow$: se, e somente se
- $\exists$: existe
- $\nexists$: não existe
- $\forall$: para todo(ou qualquer que seja)
- $\emptyset$: conjunto vazio
- $\mathbb{N}$: conjunto dos números naturais
- $\mathbb{Z}$: conjunto dos números inteiros
- $\mathbb{Q}$: conjunto dos números racionais
- $\mathbb{I}$: conjunto dos números irracionais
- $\mathbb{R}$: conjunto dos números reais

► Representações

Um conjunto pode ser definido:

- Enumerando todos os elementos do conjunto. Exemplo: $S = \{1, 3, 5, 7, 9\}$
- Simbolicamente, usando uma expressão que descreva as propriedades dos elementos. Exemplo: $B = \{x \in \mathbb{N} \mid x < 8\}$
- Enumerando esses elementos todos. Exemplo: $B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$
- Através do Diagrama de Venn que é uma representação gráfica que mostra as relações entre diferentes conjuntos, utilizando círculos ou outras formas geométricas para ilustrar as interseções e uniões entre os conjuntos. Exemplo:



► Subconjuntos

Quando todos os elementos de um conjunto A pertencem também a outro conjunto B, dizemos que:

- A é subconjunto de B ou A é parte de B
- A está contido em B escrevemos: $A \subset B$
- Se existir pelo menos um elemento de A que não pertence a B, escrevemos: $A \not\subset B$

► Igualdade de conjuntos

Para todos os conjuntos A, B e C, para todos os objetos $x \in U$ (conjunto universo), temos que:

- $A = A$.
- Se $A = B$, então $B = A$.
- Se $A = B$ e $B = C$, então $A = C$.
- Se $A = B$ e $x \in A$, então $x \in B$.

Para saber se dois conjuntos A e B são iguais, precisamos apenas comparar seus elementos. Não importa a ordem ou repetição dos elementos. Exemplo: se $A = \{1, 2, 3\}$, $B = \{2, 1, 3\}$, $C = \{1, 2, 2, 3\}$, então $A = B = C$.

► Classificação

Chama-se cardinal de um conjunto, e representa-se por #, o número de elementos que ele possui. Exemplo: se $A = \{45, 65, 85, 95\}$, então $\#A = 4$.

Tipos de Conjuntos

- **Equipotente:** Dois conjuntos com a mesma cardinalidade.
- **Infinito:** quando não é possível enumerar todos os seus elementos
- **Finito:** quando é possível enumerar todos os seus elementos
- **Singular:** quando é formado por um único elemento
- **Vazio:** quando não tem elementos, representados por $S = \emptyset$ ou $S = \{\}$.

► Pertinência

Um conceito básico da teoria dos conjuntos é a relação de pertinência, representada pelo símbolo $\in$. As letras minúsculas designam os elementos de um conjunto e as letras maiúsculas, os conjuntos. Exemplo: o conjunto das vogais (V) é $V = \{a, e, i, o, u\}$

- **A relação de pertinência é expressa por:** $a \in V$. Isso significa que o elemento a pertence ao conjunto V.
- **A relação de não-pertinência é expressa por:** $b \notin V$. Isso significa que o elemento b não pertence ao conjunto V.

► Inclusão

A relação de inclusão descreve como um conjunto pode ser um subconjunto de outro conjunto. Essa relação possui três propriedades principais:

- **Propriedade reflexiva:** $A \subset A$, isto é, um conjunto sempre é subconjunto dele mesmo.
- **Propriedade antissimétrica:** se $A \subset B$ e $B \subset A$, então $A = B$.
- **Propriedade transitiva:** se $A \subset B$ e $B \subset C$, então, $A \subset C$.

► Operações entre conjuntos

União

A união de dois conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que pertencem a pelo menos um dos conjuntos.

$$A \cup B = \{x \mid x \in A \text{ ou } x \in B\}.$$

$$\text{Ex.: } A = \{1, 2, 3, 4\} \text{ e } B = \{5, 6\}, \text{ então } A \cup B = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$$

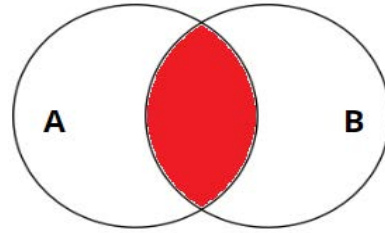
Fórmulas:

- $n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$
- $n(A \cup B \cup C) = n(A) + n(B) + n(C) + n(A \cap B \cap C) - n(A \cap B) - n(A \cap C) - n(B \cap C)$

Interseção

A interseção dos conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que pertencem simultaneamente a A e B.

$$A \cap B = \{x \mid x \in A \text{ e } x \in B\}$$



$$\text{Ex.: } A = \{a, b, c, d, e\} \text{ e } B = \{d, e, f, g\}, \text{ então } A \cap B = \{d, e\}$$

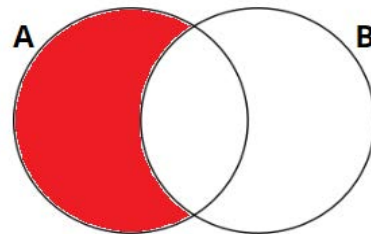
Fórmulas:

- $n(A \cap B) = n(A) + n(B) - n(A \cup B)$
- $n(A \cap B \cap C) = n(A) + n(B) + n(C) - n(A \cup B) - n(A \cup C) - n(B \cup C) + n(A \cup B \cup C)$

Diferença

A diferença entre dois conjuntos A e B é o conjunto dos elementos que pertencem a A mas não pertencem a B.

$$A \setminus B \text{ ou } A - B = \{x \mid x \in A \text{ e } x \notin B\}.$$



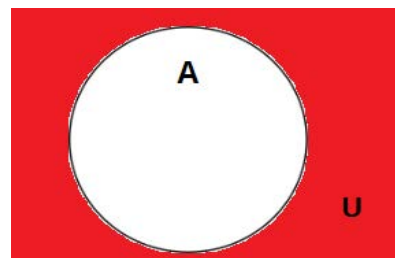
$$\text{Ex.: } A = \{0, 1, 2, 3, 4, 5\} \text{ e } B = \{5, 6, 7\}, \text{ então } A - B = \{0, 1, 2, 3, 4\}.$$

$$\text{Fórmula: } n(A - B) = n(A) - n(A \cap B)$$

Complementar

O complementar de um conjunto A, representado por A^c ou A' , é o conjunto dos elementos do conjunto universo que não pertencem a A.

$$A^c = \{x \in U \mid x \notin A\}$$



$$\text{Ex.: } U = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\} \text{ e } A = \{0, 1, 2, 3, 4\}, \text{ então } A^c = \{5, 6, 7\}$$

$$\text{Fórmula: } n(A^c) = n(U) - n(A)$$

CONHECIMENTOS GERAIS

ATUALIDADES E CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, O ESTADO DE MINAS GERAIS E O BRASIL; CONHECIMENTOS RELATIVOS A ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS, CULTURAIS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, DO ESTADO DE MINAS GERAIS E DO BRASIL

UBERLÂNDIA: FORMAÇÃO HISTÓRICA, TERRITÓRIO E IDENTIDADE MUNICIPAL

► Formação histórica do município

Ocupação inicial e surgimento do povoado

A formação de Uberlândia está relacionada à ocupação do antigo Sertão da Farinha Podre, denominação histórica dada a parte do atual Triângulo Mineiro. Por volta de 1818, João Pereira da Rocha estabeleceu-se na Fazenda São Francisco, em uma sesmaria da qual seriam desmembradas terras importantes para o desenvolvimento do município. Na década de 1830, os irmãos Carrejo adquiriram propriedades na região e contribuíram para a organização econômica e social do núcleo em formação.

O povoamento urbano consolidou-se nas proximidades de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo, idealizada em 1846. Ao redor dessa construção religiosa surgiu o arraial denominado Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra de São Pedro de Uberabinha. A parte mais antiga desse núcleo corresponde, atualmente, ao bairro Fundinho, reconhecido como uma área fundamental para a memória histórica da cidade.

Emancipação e mudança de nome

O município de São Pedro de Uberabinha foi criado em 31 de agosto de 1888, data atualmente celebrada como aniversário de Uberlândia. Posteriormente, a denominação foi simplificada para Uberabinha. Em 19 de outubro de 1929, por meio da Lei Estadual nº 1.128, o município passou oficialmente a chamar-se Uberlândia.

A chegada da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, no final do século XIX, favoreceu a circulação de pessoas, mercadorias e produtos agrícolas. O crescimento urbano foi orientado em direção à estação ferroviária, contribuindo para a abertura de importantes avenidas e para a formação de uma “cidade nova”, distinta do núcleo original do Fundinho. Posteriormente, estradas rodoviárias e conexões com Goiás e outras partes do interior brasileiro fortaleceram a posição logística do município.

► Território e características geográficas

Localização e organização territorial

Uberlândia localiza-se no Triângulo Mineiro e possui área territorial de aproximadamente 4.115 quilômetros quadrados. Além da sede urbana, o município compreende os distritos de Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia, Miraporanga e Tapuirama. Seu bioma predominante é o Cerrado, marcado por vegetação adaptada à alternância entre períodos chuvosos e secos.

No Censo de 2022, Uberlândia registrou 713.224 habitantes, sendo o segundo município mais populoso de Minas Gerais. A estimativa oficial para 2025 alcançou 761.835 habitantes, demonstrando a continuidade de seu crescimento demográfico e urbano.

► Identidade e patrimônio municipal

Memória, cultura e pertencimento

A identidade uberlandense foi construída pela combinação entre heranças rurais, expansão comercial, modernização dos transportes, migrações e crescimento urbano. O Fundinho, o Museu Municipal, antigas praças, igrejas, mercados e edificações preservadas ajudam a compreender as diferentes etapas da história local. Esses patrimônios não representam apenas construções antigas: constituem referências coletivas que permitem à população reconhecer suas origens, transformações e formas de participação na vida municipal.

UBERLÂNDIA NA ATUALIDADE: POPULAÇÃO, ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

► Dinâmica populacional e expansão urbana

Crescimento demográfico e importância regional

Uberlândia apresenta crescimento populacional contínuo e exerce influência sobre municípios do Triângulo Mineiro, do Alto Paranaíba e de áreas próximas dos estados de Goiás e São Paulo. O Censo de 2022 registrou 713.224 habitantes, enquanto a estimativa oficial do IBGE para 2025 foi de 761.835 pessoas. O município possui densidade demográfica de 173,31 habitantes por quilômetro quadrado e permanece como o segundo mais populoso de Minas Gerais.

Esse crescimento amplia o mercado consumidor e a disponibilidade de trabalhadores, mas também aumenta a demanda por habitação, transporte coletivo, escolas, unidades de saúde, saneamento, segurança e preservação ambiental. A expansão dos bairros exige planejamento para evitar ocupações inadequadas, congestionamentos, desigualdade territorial e sobrecarga dos serviços públicos.

► **Economia, trabalho e infraestrutura**

Diversificação econômica

A economia municipal combina comércio, serviços, construção civil, indústria, agronegócio, tecnologia e atividades de distribuição. O PIB por habitante alcançou R\$ 71.598,38 em 2023, indicador que demonstra a elevada capacidade de geração econômica do município, embora não represente a distribuição efetiva da renda entre os moradores.

Uberlândia registrou 149.713 admissões formais em 2024, com destaque para serviços, comércio e construção. No primeiro semestre de 2025, o saldo entre admissões e desligamentos foi positivo em 3.385 empregos, novamente impulsionado principalmente por esses setores.

A posição central no território brasileiro e a conexão com importantes rodovias favorecem o funcionamento de centros atacadistas, empresas de transporte e redes de distribuição. Em julho de 2026, entrou em funcionamento o novo terminal de passageiros do aeroporto municipal, cuja capacidade anual foi ampliada de 1,1 milhão para 2,15 milhões de passageiros.

► **Desenvolvimento humano e desafios sociais**

Educação, inovação e qualidade de vida

A taxa de escolarização das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos foi de 98,83% em 2022. A presença da Universidade Federal de Uberlândia fortalece a formação profissional, a pesquisa científica, a extensão universitária e a oferta de serviços especializados.

O município também busca ampliar seu ecossistema de inovação, com iniciativas relacionadas a startups, inteligência artificial, polos tecnológicos e modernização do ambiente empresarial. Entretanto, o desenvolvimento não deve ser avaliado somente pelo crescimento econômico. Permanecem relevantes os desafios relacionados à desigualdade de renda, mobilidade, acesso à moradia, atendimento em saúde, proteção do Cerrado e inclusão das populações socialmente vulneráveis.

**MINAS GERAIS: FORMAÇÃO HISTÓRICA,
CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS E REALIDADE
SOCIOECONÔMICA**

► **Formação histórica do estado**

Mineração, ocupação territorial e organização política

A formação histórica de Minas Gerais está diretamente relacionada à expansão portuguesa para o interior da América. A descoberta de ouro, no final do século XVII, provocou intenso deslocamento populacional, criação de povoados e abertura de caminhos que ligavam as áreas mineradoras aos portos e centros comerciais. Mariana, Ouro Preto e Sabará estão entre os núcleos urbanos que se consolidaram durante esse processo. A exploração mineral também aumentou a fiscalização da Coroa portuguesa, que procurava controlar a produção e cobrar tributos sobre os metais extraídos.

Em 2 de dezembro de 1720, foi criada a Capitania de Minas Gerais, separada administrativamente de São Paulo. Essa reorganização representou uma etapa decisiva na formação política do território mineiro. Ao longo do século XVIII, os conflitos entre os interesses locais e as exigências tributárias da metrópole contribuíram para movimentos de contestação, entre os quais se destacou a Inconfidência Mineira. Embora não tenha alcançado seus objetivos imediatos, esse movimento tornou-se uma referência histórica da luta contra a dominação colonial, tendo Tiradentes como seu personagem mais conhecido.

Com a redução da produção aurífera, a economia mineira tornou-se mais diversificada. A agropecuária, o comércio, a produção de alimentos e, posteriormente, a industrialização passaram a ocupar posições importantes. Durante os períodos imperial e republicano, Minas Gerais também adquiriu grande influência na política nacional, favorecida por sua população, extensão territorial, atividade econômica e posição geográfica.

► **Território e diversidade regional**

População, relevo, clima e biomas

Minas Gerais está localizada na Região Sudeste e possui aproximadamente 586,5 mil quilômetros quadrados. É o estado brasileiro com o maior número de municípios: 853. No Censo de 2022, sua população era de 20.539.989 habitantes, com densidade demográfica de 35,02 habitantes por quilômetro quadrado. Para 2025, o IBGE estimou 21.393.441 habitantes. A população distribui-se de maneira desigual, concentrando-se principalmente em regiões metropolitanas e em centros urbanos como Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora, Montes Claros, Betim e Uberaba.

O território mineiro apresenta serras, planaltos, depressões, chapadas e extensas áreas de altitude elevada. Essa variedade interfere no clima, na vegetação, na agricultura, na disponibilidade de água e na ocupação humana. O estado contém áreas de Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga, o que lhe proporciona elevada diversidade ambiental. Também possui nascentes e cursos de água fundamentais para diferentes bacias hidrográficas brasileiras.

As diferenças naturais e históricas produziram regiões com características próprias. O Triângulo Mineiro destaca-se pelo agronegócio, pela logística, pelo comércio e pela presença de cidades economicamente dinâmicas, como Uberlândia e Uberaba. A Região Metropolitana de Belo Horizonte concentra atividades administrativas, industriais e de serviços. O Sul de Minas possui forte integração econômica com São Paulo, enquanto o Norte e os vales do Jequitinhonha e do Mucuri enfrentam desafios sociais e climáticos específicos.

► **Organização política e administrativa**

Governo estadual e participação cidadã

Minas Gerais é uma unidade da Federação brasileira. O Poder Executivo estadual administra políticas públicas de alcance regional, como segurança, educação estadual, infraestrutura, desenvolvimento econômico e parte dos serviços de saúde. O Poder Legislativo é exercido pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, enquanto o Poder Judiciário aplica a legislação e soluciona conflitos dentro de suas competências constitucionais.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!